



LITERATURE SYSTEMATIC REVIEW ARTICLE

SILENT LANGUAGE OF THE BODY THAT IS CARE: A STUDY IN META-ANALYSIS FOR A SEMIOTIC UNDER CONSTRUCTION

A SILENCIOSA LINGUAGEM DO CORPO QUE É CUIDADO: UM ESTUDO EM META-ANÁLISE PARA UMA SEMIÓTICA EM CONSTRUÇÃO

EL SILENCIOSO LENGUAJE DEL CUERPO QUE ES CUIDADO: UN ESTUDIO EN EL META-ANÁLISIS PARA UNA CONSTRUCCIÓN SEMIÓTICA

Gunnar Glauco De Cunto Taets¹, Nébia Maria Almeida de Figueiredo²

ABSTRACT

Objective: to make a diagnosis of the state of the art on the non-verbal communication in nursing studies. **Method:** the methodology chosen was a meta-analysis defined as the analysis that combines and synthesizes the results of several studies. We analyzed the articles found on the Database of Nursing (BDENF) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) with a search term "non-verbal communication." The qualitative approach of data contributed to better understanding of the phenomenon investigated - the non-verbal communication in nursing studies. **Results:** the actions or body movements, the tone, body posture, the voice signals, the space between the communicators, dress and objects used, the type of body of persons involved in the communicative process and the time when the words are said or no. **Conclusion:** we can improve the quality of care focusing on the non-verbal communication as part of the process of caring, looking for any way decode the significant expressed during the nursing care in discovering the significant number of the patient in a coma like state in the forward. **Descriptors:** nursing care; non-verbal communication; coma; kinesics.

RESUMO

Objetivo: fazer um diagnóstico do estado da arte sobre a comunicação não-verbal nos estudos de Enfermagem. **Método:** a metodologia escolhida foi a meta-análise definida como a análise que combina e sintetiza os resultados de vários estudos. Foram analisados os artigos encontrados no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) com o termo de busca "comunicação não-verbal". A abordagem qualitativa dos dados contribuiu para a melhor compreensão do fenômeno investigado - a comunicação não verbal nos estudos de Enfermagem. **Resultados:** as ações ou movimentos corpóreos, o toque, a postura corporal, os sinais vocais, o espaço entre os comunicadores, os objetos e adornos utilizados, o tipo do corpo das pessoas envolvidas no processo comunicativo e o momento em que as palavras são ditas ou não. **Conclusão:** podemos melhorar a qualidade do cuidado enfocando a comunicação não-verbal como parte do processo de cuidar, buscando de alguma forma decodificar os significantes expressos durante os Cuidados de Enfermagem descobrindo na multiplicidade de significantes o que o paciente impossibilitado de falar deseja nos transmitir. **Descritores:** cuidados de enfermagem; comunicação não-verbal; cinésica.

RESUMEN

Objetivo: hacer un diagnóstico del estado del arte en la comunicación no verbal en los estudios de enfermería. **Método:** la metodología elegida fue una meta-análisis se define como el análisis que combina y sintetiza los resultados de varios estudios. Se analizaron los artículos se encuentran en la Base de Datos de Enfermería (BDENF) y Scientific Electronic Library Online (SciELO), con un término de búsqueda "la comunicación no verbal". El enfoque cualitativo de los datos contribuido a una mejor comprensión del fenómeno investigado - la comunicación no verbal en los estudios de enfermería. **Resultados:** las acciones o movimientos corporales, el tono, la postura corporal, la voz de señales, el espacio entre los comunicadores, los trajes y los objetos utilizados, el tipo de cuerpo de las personas implicadas en el proceso comunicativo y el momento en que las palabras se dice o no. **Conclusión:** podemos mejorar la calidad de la atención centrada en la comunicación no verbal como parte del proceso de cuidado, en busca de alguna manera la importante descifrar expresadas durante los cuidados de enfermería en el descubrimiento de gran número de los pacientes en estado de coma, como en el futuro. **Descriptores:** atención de enfermería, la comunicación no verbal, coma, cinética.

¹Enfermeiro, Pós-Graduado em Estomatoterapia pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Aluno do Programa de Mestrado em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: oenfermeiro2007@hotmail.com; ²Doutora. Professora Titular do Departamento de Enfermagem Fundamental, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Rio de Janeiro, Brasil. Pesquisadora do CNPq. E-mail: ccbs_enfermagem@unirio.br

INTRODUÇÃO

Refletindo sobre minha experiência de cuidar de clientes críticos, geralmente em estado de coma, em Centro de Tratamento Intensivo (CTI), vi-me diante de questões que me incomodavam: como os Enfermeiros se comunicam com os pacientes em coma sem estar atentos para sua linguagem corporal? Ou, que expressões são emitidas pelo corpo em coma capaz de estabelecer uma linguagem com aqueles que cuidam dele? Essas são questões que permanecem sem respostas talvez porque a habilidade desenvolvida pelos Enfermeiros esteja relacionada à identificação de sinais vitais e sintomas da doença possíveis de serem identificados por meio de aparelhos.

A linguagem não-verbal quando captada pelo Enfermeiro reverte no atendimento de algumas das necessidades sentidas pelos clientes e na resolução efetiva dos seus problemas.¹

Para a Enfermagem, especificamente, a comunicação não é apenas mais um instrumento básico para o relacionamento terapêutico, mas deve ser considerada competência ou capacidade interpessoal. E essa competência é essencial para o Enfermeiro, independente de sua área de atuação, pois permite atender as necessidades do cliente em todas as suas dimensões.²

O conhecimento da comunicação, destacando-se a comunicação não-verbal, é estratégico para as ações de Enfermagem, pois é necessário detectar qual mensagem estamos comunicando para os clientes e qual mensagem eles querem transmitir sem o que, a interação não é efetiva, pois temos de ter certeza de que a compreensão das mensagens ocorre em ambos os lados - tanto para Enfermeira quando para o paciente.

Por vezes, quando cuidamos de pacientes em coma, temos a impressão de que a comunicação ocorre em via única: do Enfermeiro para o paciente; e muitas vezes não somos capazes de perceber o que ele nos quer dizer.

Decodificar, decifrar e perceber o significado da mensagem que o paciente envia para estabelecer um plano de cuidados adequados às necessidades individuais do mesmo é tarefa dos profissionais da saúde.³ Para que este processo complexo seja eficaz, não basta ao profissional utilizar somente a comunicação verbal, é preciso estar atento aos signos expressos durante os cuidados com o paciente. Para isso é preciso saber que um signo é composto por dois elementos: o significante - tudo aquilo que constitui o plano

das expressões - e o significado - tudo aquilo que constitui o plano dos conteúdos.

Esse tipo de comunicação envolve leitura de linguagem corporal e a identificação de significações expressa nessa linguagem. Uma dificuldade se apresenta que merece ser explicitada: se um corpo que fala e coloca nessa fala expressões corporais diversas como gestos, mímicas, que transmitem informações e nós ainda não temos habilidade para fazer a leitura e interpretar; imagine fazer isso num corpo que não fala? Provavelmente essa é a tensão que merece ser resolvida.

A semiologia é uma parte da Lingüística, mas precisamente, a parte que se encarrega das grandes unidades significantes do discurso. Quando a semiologia constituiu-se objeto de colóquios internacionais, a palavra foi examinada seriamente, e foi proposto substituí-la pela palavra “semiótica”, e isso por uma razão que particularmente nos interessa aqui: a fim de evitar a confusão entre a semiologia de origem lingüística e a semiologia médica⁽⁴⁾.

OBJETIVO

- Fazer um diagnóstico do estado da arte sobre comunicação não-verbal nos estudos de Enfermagem, destacando-se a leitura dos signos para despertar naquele que cuida a necessidade de conhecer as diferentes formas de comunicação não-verbal expressas pelo paciente em estado de coma.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida foi a meta-análise definida como a análise que combina e sintetiza os resultados de vários estudos. Estudos com essa metodologia podem contribuir para a melhor compreensão do fenômeno que se deseja investigar.⁶

Utilizando-se uma abordagem qualitativa, foram analisados os estudos encontrados no Banco de Dados de Enfermagem (BDENF) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO).

O termo usado para busca foi “comunicação não-verbal”. Encontramos 80 estudos na BDENF e 41 na SciELO.

Amostra: do total de estudos encontrados, selecionamos 31 da BDENF e nove da SciELO num total de 40 uma vez que estes abordavam a comunicação não-verbal com ênfase na questão dos signos do corpo que é cuidado e que estavam de alguma forma relacionando o tema a pacientes em estado de coma.

RESULTADOS

A comunicação não-verbal envolve todos os órgãos do sentido e ocorre na interação pessoa-pessoa mesmo que não haja verbalização de palavra alguma. Ou seja, quando é aceito e entendido que todo comportamento, numa situação interacional tem valor de mensagem, entendemos que o indivíduo pode deixar de verbalizar algo ao outro, mas não deixa de se comunicar por meio da expressão facial, postura corporal, distância mantida, entre outros.⁷

Os tipos de sinais não-verbais mais encontrados emitidos pelos pacientes em coma foram: as ações ou movimentos corpóreos, o toque, a postura corporal, os sinais vocais, o espaço entre os comunicadores, os objetos e adornos utilizados, o tipo do corpo das pessoas envolvidas no processo comunicativo, o momento em que as palavras são ditas, expressões faciais e gestos.

Um importante teórico considerado inventor do neologismo *cinésica*, Birdwhistell, ressalta que nenhum movimento ou expressão corporal é destituído de significado no contexto em que se apresenta.⁷

O ser humano se comunica com o mundo pelos sentidos da visão, audição, olfato, paladar e tato.⁸ E o toque, é considerado como uma das maneiras mais importantes de comunicação não-verbal, podendo enviar mensagens positivas e negativas para o cliente, dependendo do momento, forma e local onde ocorre. É referida à comunicação não-verbal como uma possibilidade importante do Enfermeiro responder às necessidades emocionais do cliente.⁹

Muito embora a linguagem falada seja considerada um dos mais importantes meios de comunicação, ela não é o único. Podem ser utilizados outros símbolos como movimentos dos ombros, movimento dos dedos, ou da cabeça, bem como um piscar de olhos.¹⁰

O rosto é uma das áreas mais expressivas do corpo, talvez por ser a parte mais exposta. As mensagens principais, emitidas pela expressão facial são provavelmente a felicidade, a surpresa, a tristeza, o medo, a raiva, o desgosto, o desdém e o interesse. Da mesma forma que as palavras, o silêncio tem seu significado.¹¹

Identificamos as seguintes mensagens não-verbais através dos cinco sentidos.¹²

- Pelo sentido da visão: as ansiedade, solidão, carência, fé, medo, angústia, tranqüilidade, emoção, sofrimento e alegria.

- Pelo sentido tato: firmeza, quente, ansiedade, medo, fé, frio, segurança, energia, aconchego, carinho.

- Pelo sentido da audição: coercitivo, angustiante, aguçada, investigativa, pseudo-surda, sensível.

- Pelo sentido do olfato: forte, seletivo, diverso, armazenador, identificador, aguçado, sensível.

- Pelo sentido do paladar: sabor alerta, diferenciado, ausência de sabor, sede, sabor de dia marcante, gosto do medo, gosto da fome, gosto de querer acabar logo, gosto de experiência nova, paladar de gases.

DISCUSSÃO

Os estudos nos dizem que devemos aprender a decifrar as mensagens “silenciosas” (não-verbais) com tanta facilidade como as comunicações escritas ou faladas. Observa-se, no entanto, que a percepção dos Enfermeiros, a respeito da comunicação na interação com os clientes em estado de coma, está voltada para a comunicação verbal.

Para prestar assistência ao cliente é citada como premissa a necessidade de compreendê-lo, para assim ministrar os cuidados de Enfermagem, e esta compreensão será oriunda do que for expresso por ele de maneira verbal e também do não-verbal. Com isto existirá sempre comunicação, reconhecendo que até mesmo o silêncio é uma forma de se comunicar. Para tanto, o Enfermeiro terá que se manter atento aos diferentes canais onde a interação está ocorrendo.¹⁰

O estudo da comunicação não-verbal pode resgatar a capacidade do profissional de saúde de perceber com maior precisão os sentimentos do paciente, suas dúvidas e dificuldades de verbalização. Ajuda ainda a potencializar sua própria comunicação, enquanto elemento transmissor de mensagens.

A comunicação não se constitui apenas na palavra verbalizada. Temos de aprender a ser artistas, no sentido de captar as mensagens, interpretá-las adequadamente e potencializá-las criativamente. É o tesouro da linguagem não-verbal que precisa ser descoberto e lapidado. Um dado interessantíssimo merece ser ressaltado: estudos de comunicação não-verbal estimam que apenas 7% dos pensamentos são transmitidos por palavras; 38% por sinais paralinguísticos, tais como entonação de voz, velocidade com que as palavras são pronunciadas; e 55% pelos sinais

Taets GG De C, Figueiredo NMA de.

Silent language of the body that is care...

do corpo (fisionomia tensa, olhar triste, etc.). Enfim, o corpo grita sem palavras!

O Enfermeiro precisa refletir sobre a comunicação não-verbal para torná-la mais consciente e ter recursos para entender seu próprio comportamento e do cliente impossibilitado de falar. Assim, analisar criticamente a utilização da comunicação não-verbal em sua prática diária oferece ao profissional a oportunidade de aprimoramento de sua percepção.⁵

CONCLUSÃO

Como pudemos inferir, a linguagem do corpo nos diz muitas coisas. O corpo é, antes de tudo, um centro de informações; transmite mensagens, emoções e reações diante de uma situação. Porém, os estudos mostram que há falhas na percepção da comunicação não-verbal pelos Enfermeiros denotando necessidade de maior atenção e treinamento por parte destes profissionais.

Fica claro que as manifestações proxêmicas e tacéticas devem ser consideradas na experiência do Enfermeiro. Quando se valorizam os aspectos subjetivos e se explora o potencial de informações do paciente em estado de coma, enquanto ele se mantém em silêncio, certamente obtém-se com ele uma interação mais calorosa.

Concluimos que a maior parte da comunicação dos clientes em estado de coma com o Enfermeiro acontece de forma não-verbal. Para tal, é necessário sensibilizar o Enfermeiro (aquele quem cuida) para utilizar de forma mais elaborada a comunicação no cuidado em si, não só como instrumento básico do cuidar mas também como subsídio para a metodologia da assistência de enfermagem.

Desta maneira, podemos melhorar a qualidade do cuidado (com aquele que é cuidado), enfocando a comunicação não-verbal como parte do processo de cuidar, buscando de alguma forma decodificar os signos expressos durante os cuidados de Enfermagem.

Para isso é necessário reaprender a se comunicar, reaprender a ver e ouvir; incluindo-se, neste reaprender, a comunicação não-verbal. Descobrimos na multiplicidade de significantes, tais como num olhar, numa expressão facial, num abalo muscular, em alterações nos monitores cardíacos e até mesmo no silêncio, o que o nosso paciente em estado de coma deseja nos transmitir, seja talvez o nosso maior desafio. Afinal, ele pode estar tentando se comunicar e precisa ser compreendido.

REFERÊNCIAS

1. Ferreira MA. A Comunicação no Cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. *Rev Brasileira de Enfermagem*. 2006 Maio-Junho; 59 (3): 327-330.
2. Araújo MMT, Silva MJP, Puggina AC. A comunicação não-verbal enquanto fator iatrogênico. *Rev da Escola de Enfermagem da USP*. 2007; 41 (3): 419-25.
3. Stefanelli MC. Comunicação tem remédio: teoria e ensino. São Paulo (SP): Robe; 1993.
4. Barthes, R. Elementos de Semiologia. Tradução Izidoro Blikstein. São Paulo (SP): Cutrix; 1992.
5. Barthes R. A aventura semiológica. Tradução Mario Laranjeira. São Paulo (SP): Martins Fontes; 2001.
6. Peto R. Why do we need systematic overviews of randomized trials? *Statistics in Medicine* 1987; 6: 233-240.
7. Silva MJP da. Aspectos gerais da construção de um programa sobre comunicação não verbal para enfermeiros. *Rev Latino-am enfermagem*. 1996 Abril; 4 (nº. especial): 25-37.
8. Pagliuca, LMF. A arte da comunicação na ponta dos dedos - a pessoa cega. *Rev Latino-am enfermagem*. 1996 Abril; 4 (nº. especial): 127-37.
9. Dell'Acqua MCQ, Araújo VA de, Silva MJP da. Toque: qual o uso atua pelo enfermeiro? *Rev Latino-am enfermagem*. 1988 Abril; 6 (2): 17-22.
10. Silva MJP da. O toque e a distância interpessoal entre enfermeiros e pacientes nas consultas de enfermagem. *Rev da Escola de Enfermagem da USP*. 1994; 28 (3): 270-80.
11. Silva ML. A comunicação como processo interativo do relacionamento terapêutico enfermeiro-cliente. *Rev Enfoque*. 1991 Dezembro; 19 (4): 16-19.
12. Araújo STC de, Santoro DC, Porto IS, Santos I dos, Figueiredo NMA de. Manifestações não-verbais de clientes com distúrbios cardiovasculares percebidas por alunos de enfermagem. *Rev de Enfermagem da UERJ*. 2004 Maio-Agosto; 12 (2): 166-172.
13. Araújo ST, Sória DAC, Moura VLF, Lima EMS. A semiologia da expressão dos pacientes com feridas cirúrgicas no pós-operatório imediato. *Rev da Escola de Enfermagem Anna Nery*. 2004 Abril; 8(1):53-61.

Taets GG De C, Figueiredo NMA de.

Silent language of the body that is care...

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2009/08/01

Last received: 2009/09/10

Accepted: 2009/09/11

Publishing: 2009/10/01

Corresponding Address

Gunnar Glauco De Cunto Taets

Estrada Boiúna, 1133 casa 57 – Taquara

CEP: 22723-021 – Rio de Janeiro (BR), Brazil